

Palanque para Amazonino

O governador do Amazonas depõe na comissão que apura a compra de votos e, com a ajuda do PFL, só fala sobre obras

Walberto Maciel
Da equipe do **Correio**

Os líderes do PFL criaram ontem à noite, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, um ambiente totalmente favorável ao depoimento do governador do Amazonas, Amazonino Mendes, que depôs como convidado na investigação da compra de votos para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. O palanque, que Amazonino usou para falar das obras que vem fazendo em seu estado, começou a ser costurado pela manhã, quando o governador tomou café na Academia de Tênis de Brasília com dirigentes do partido.

SHOW

Os três deputados de oposição que conseguiram chegar a Brasília, Mathews Schmidt (PDT-RS), José Genoíno (PT-SP) e Sérgio Miranda (PC do B-MG), se retiraram da sessão dizendo que não iam participar do show montado pelos líderes do governo. "É a primeira vez que esta comissão se reúne numa segunda-feira, em toda sua história. Uma comissão que é séria não pode se reunir de acordo com a agenda imposta por um

depoente", afirmou Genoíno, depois de registrar o seu protesto e falar que sem a quebra dos sigilos bancário, fiscal e telefônico dos envolvidos, a comissão não chegará a nada.

Amazonino admitiu permitir a quebra de sigilo, mas se isso acontecer com todos os membros que depuserem na comissão. "Estou aqui como convidado e vim porque acho que a sociedade e esta comissão merecem respeito, quero dar a minha contribuição para que os fatos sejam esclarecidos", afirmou o governador.

Em seu depoimento, o governador não esclareceu a compra de votos para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele garantiu que não teve nenhum contato com os deputados envolvidos no escândalo e lembrou que todos são diretamente ligados ao governador do Acre, Orleir Cameli, que irá depor na próxima quarta-feira às 15h.

FORTELECIDO

Amazonino chegou fortalecido à comissão com o apoio dos deputados Inocêncio Oliveira (PFL-BA), Bernardo Cabral (PFL-AM), José Jorge (PFL-PE) e Luís Eduardo Magalhães, líder do governo na Câmara. "O governador Amazonino Mendes

Carlos Moura



Amazonino depôs em horário incomum e sem a presença da oposição

conseguiu o que queria. Veio a Brasília, ganhou espaço na mídia e não esclareceu absolutamente nada para esta comissão. Podemos até rever a situação dos deputados que renunciaram e tentar convencê-los a reassumirem seus cargos, pois com esses depoimentos, esta comissão não chegará a lugar algum", criticou o deputado Jarbas Lima (PTB-RS).

Amazonino e o governador do

Acre, Orleir Cameli, foram citados nas conversas gravadas dos ex-deputados do PFL do Acre Ronivon Santiago e João Maia, como os responsáveis pelo pagamento de R\$ 200 mil para que cinco parlamentares do Acre votassem a favor da reeleição. Com o apoio do comando do PFL, os aliados de Amazonino montaram na CCJ o cenário favorável ao governador.